

**YOUTH CAN END  
GENDER VIOLENCE**



JOVENS CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO  
JOVENES CONTRA LA VIOLENCIA DE GENERO  
GIOVANI CONTRO LA VIOLENZA DI GENERE

**JCVG**

## Descrição dos resultados esperados e das atividades de projeto

*(projeto de cooperação DCI-NSAED/2012/304-689)*



# O Projeto e os objetivos

A violência de gênero é em grande parte relacionada com um modelo cultural hegemônico baseado na masculinidade. A luta contra a violência de gênero – seja contra mulheres ou populações LGBT (Lésbicas, Gay, Bissexuais e Transexuais) – não pode prescindir das ações de apoio às mudanças culturais, principalmente nos grupos etários mais jovens, pelos quais tem a ver com a abordagem de gênero e da própria sexualidade. O projeto “Jovens contra a violência de gênero” visa *contribuir para a redução da violência de gênero através da melhoria dos conhecimentos e das competências de grupos de jovens pertencentes a centros juvenis, escolas de ensino médio e grupos juvenis atuantes nos territórios, sobre as questões relativas à defesa dos direitos humanos e ao desenvolvimento (objetivo geral).*

O objetivo geral do projeto é de expandir a sensibilização sobre a violência de gênero para a sociedade civil, começando pelos jovens, com a finalidade de não relegar a discussão sobre as ferramentas de luta contra a violência só dentro de pequenos grupos, com o risco de auto-referencialidade. Evitar a hegemonia, geral ou parcial, e ampliar a discussão e as contribuições sobre as melhores ações de sensibilização contra a violência de gênero é um dos pressupostos principais da presente proposta. Outro elemento fundamental é a melhoria das competências dos jovens, para contribuir a aumentar o protagonismo e as possibilidades deles influenciar a comunidade.

Em particular o projeto quer alcançar **dois objetivos específicos** pela prevenção da violência.

- **SENSIBILIZAR AS/OS JOVENS** das escolas e dos grupos informais, através do método da peer education (educação entre pares) sobre: modelos de masculinidade, discriminação de gênero, violência contra as mulheres, violência contra a população LGBT. A iniciativa envolve três níveis sucessivos: sensibilização, educação e formação. O processo será acompanhado por outros jovens que terão a possibilidade de serem treinados como “educadores contra a violência de gênero”; esses jovens serão os primeiros multiplicadores e disseminadores das campanhas de sensibilização.
- **DESENVOLVER CAMPANHAS** de sensibilização da opinião pública: atividade prática de co-planejamento participativo dos parceiros e dos jovens. Serão desenvolvidas três campanhas específicas sobre: a masculinidade positiva; o combate à violência contra as mulheres; o combate à violência contra a população LGBT. As campanhas (uma por cada ano do projeto) serão concebidas pelos mesmos jovens e serão divulgadas através dos canais de comunicação institucional das AL parceiras. As campanhas serão difundidas em Itália, Espanha e Romênia; a divulgação dessas nos países extraeuropeus será por conta dos parceiros e não vai afetar o custo do projeto. No Brasil, país de enorme tamanho, o Sesi fornecerá apoio institucional para a divulgação das campanhas através das 3.000 filiais locais.

O projeto, de 36 meses, está estruturado em três componentes temáticas (divididas em Resultados Esperados) e em três fases temporais simétricas (F1, F2, F3), de 10 meses cada uma [F1: desde o mês 4 até o mês 13; F2: desde o mês 14 até o mês 23; F3: desde o mês 24 até o mês 33]. Nos 10 meses de cada fase serão desenvolvidas, nos territórios europeus, todas as três componentes, tendo como resultado final a divulgação de uma campanha. Os primeiros 3 meses de projeto serão dedicados à estruturação do mesmo (veja RA1.1.); os últimos três meses serão dedicados para o compartilhamento e a avaliação dos resultados, e também para o encerramento administrativo.

# Componentes temáticas

## 1. «AUMENTAR O PROTAGONISMO JUVENIL»: *fortalecimento dos conhecimentos e competências dos jovens.*

A primeira componente temática é focada no fortalecimento das competências dos jovens através de cursos de formação sobre a peer education (educação entre pares). Ela será desenvolvida por meio de 5 Resultados Esperados (RA) descritos abaixo (RA 1.2.; 1.3.; 1.4.; 1.5.; 1.6.)

## 2. «JOVENS JUNTO COM JOVENS»: *fortalecer a educação formal e não formal dos jovens das escolas e dos centros juvenis através de formações entre pares (peer education).*

A segunda componente visa desenvolver o relacionamento entre as gerações jovens, com cursos e oficinas de sensibilização e formação realizados pelos jovens em favor de outros jovens. As ações serão desenvolvidas em 5 RA descritos abaixo (RA 2.1.; 2.2.; 2.3.; 2.4.; 2.5.)

## 3. «OS JOVENS E A SOCIEDADE»: *melhorar o diálogo e as oportunidades para os jovens influenciar os processos de tomada de decisão e a consciência cívica das próprias comunidades.*

A última componente temática visa fortalecer o papel dos jovens nas próprias comunidades ela será desenvolvida por meio de 5 RA descritos abaixo (RA 3.1.; 3.2.; 3.3.; 3.4.; 3.5.)

# Resultados Esperados (RA) e atividades correspondentes

## **RA 1.1. ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DO ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS PARCEIROS DO PROJETO**

Considerado o elevado número de parceiros envolvidos, torna-se necessário um acordo institucional para empenhar as AL e as NSA nas atividades de projeto sobre a promoção dos direitos humanos. Inicialmente serão assinados acordos bilaterais entre a Cidade de Turim (parceira principal) e cada parceiro.

Estes acordos terão também a função de minimizar os riscos que podem ser causados pelas trocas de gestão nos Governos locais, por exemplo após as eleições políticas que possam ocorrer nos territórios envolvidos no Projeto. O Acordo operacional terá a função de definir quais serão os órgãos de direção do Projeto (Comitê de Pilotagem – composto por um membro de cada AL e NSA europeia parceira; Equipe Operacional – composta por 4 pessoas) e os Entes participantes, especificando as responsabilidades e o papel dos funcionários técnicos e gestores públicos que atuarão no Projeto.

*Resultados : Equipe Operacional constituída (EO), Comitê de Pilotagem constituído (CdP), Acordos do Projeto firmados, plano operacional do primeiro ano constituído.*

### **ATT. 1.1.1. ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE INÍCIO ATIVIDADES**

O Seminário será organizado nos primeiros meses do projeto em Turim. Reunirá os representantes de todas as AL e NSA europeias e 5 pessoas que representarão os parceiros da África (1 de Cabo Verde, 2 do Moçambique) e do Brasil (2), para um total de 18 participantes. Nos encontros e atividades abertas está prevista também a presença de operadores externos à parceria.

Nos três dias de trabalho estão previstas:

- Atividade de organização e estruturação do projeto;
- Atividade de troca de experiências e de criação de um esquema compartilhado de interpretação, em particular para o trabalho de organização dos cursos e da sensibilização;

No curso do seminário será ativado um serviço de interpretação em quatro idiomas: italiano, espanhol, português e romeno.

### **ATT. 1.1.2. CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE PILOTAGEM DO PROJETO**

Na ocasião do seminário de início das atividades será constituído o Comitê de Pilotagem (CdP), formado por um representante de cada ente participante, que cada AL e NSA parceira do projeto terá que designar através de uma carta de nomeação específica. Nesta carta terá que ser indicada a pessoa responsável para a administração da quota de orçamento gerida pelo parceiro (veja. 1.4. Att.).

Em caso de alteração da pessoa responsável, as AL e NSA parceiras se comprometem a assegurar uma adequada transição da tarefa para outro responsável, de forma a garantir a continuidade do projeto.

As AL e NSA que não participarem do seminário de início das atividades terão que comunicar os nomes das pessoas responsáveis. Assegurar uma correta coordenação entre os parceiros será tarefa da ISCOS.

O CdP reunir-se-á pelo menos quatro vezes no curso do projeto para o monitoramento, a avaliação interna e a programação das atividades (veja capítulo Metodologia). Na ocasião dos seminários intermédios (Espanha e Romênia) reunir-se-á o CDP dos parceiros europeus, com a participação de Praia em Espanha e de Maputo em Romênia.

Através da internet o CdP será consultado por cada decisão importante. O CdP será presidido pelo responsável do projeto da Cidade de Turim.

### **ATT. 1.1.3. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE OPERACIONAL E DO PLANO DE ATIVIDADES**

Paralelamente será constituída a Equipe Operacional (EO) formada por 4 membros. Se não tiver disposições em contrário por parte do CdP, a EO será formada por:

- Responsável institucional do Projeto da Cidade de Turim
- Funcionário do setor de cooperação internacional perito de projetos de sensibilização da opinião pública na Europa;
- Coordenador do Projeto, do Istituto Sindacale Cooperazione allo Sviluppo (ISCOS);
- Perito do SFEP para coordenação da metodologia de formação para jovens e peer educators

A EO irá agir em nome e sob o controle do CdP. Será de sua responsabilidade a organização de cada atividade do projeto, diretamente ou indiretamente. Elaborará os relatórios das atividades e os relatórios para cada atividade específica do projeto. Cuidará da visibilidade da CE, será responsável pela coordenação entre os parceiros e pela coordenação entre as várias atividades e componentes do projeto, levando em conta a coerência global.

Na ocasião do seminário de início atividades a EO apresentará ao CdP a proposta do plano de atividades, que será apresentado também no início do segundo e do terceiro ano de projeto.

A EO se reunirá pelo menos 6 vezes por ano.

### **ATT. 1.1.4. ESTIPULAÇÃO DOS ACORDOS DE PROJETO**

Os acordos de projeto serão assinados na ocasião do primeiro Seminário em Turim sobre a análise do fenômeno. No curso dos primeiros dois meses de atividade serão elaborados para a EO os textos dos acordos que serão depois enviados a cada AL e NSA parceira para as avaliações necessárias por parte dos serviços legais. Serão estipulados acordos bilaterais do projeto entre cada parceiro e a Cidade de Turim. Nos acordos – além dos artigos padrões relacionados à duração e às obrigações – serão estabelecidos especificamente: os objetivos e o contexto do acordo; os papéis e as responsabilidades dos parceiros em cada atividade; a correspondente repartição do orçamento do projeto; a quota de contribuição de cada parceiro nos custos. Os acordos serão assinados pelos representantes legais das AL e NSA parceiras ou pelos delegados delas.

## **RA 1.2. FORMAÇÃO DE 168 JOVENS EUROPEUS DOS CENTROS JUVENIS E DAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS SOBRE A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS: MODELOS DE MASCULINIDADE, LUTA À VIOLÊNCIA DE GÊNERO, RESPEITO DOS DIREITOS DAS POPULAÇÕES LGBT.**

Nas três fases do projeto serão desenvolvidos cursos de formação para os jovens peer educators, sob a supervisão e a coordenação da Escola de Formação e Educação Permanente (SFEP), agência de formação da Prefeitura de Turim, do Departamento de Serviços Sociais. Este setor tem décadas de experiência na formação

de educadores e, dada a sua natureza pública, vai garantir a integração das atividades do projeto nos programas das políticas públicas das AL parceiras.

**F1) entre o 4º e o 10º mês**, serão organizados cursos sobre a masculinidade positiva. Os cursos serão ministrados por especialistas dos setores de “igualdade de oportunidade” e “LGBT” e dos serviços educacionais das municipalidades, apoiados pelas associações locais ativas em ações visadas a criar modelos de masculinidades positivas, como por exemplo as ações pertencentes à Campanha do “Laço Blanco”, presente em muitos países parceiros. Será particularmente destacada a presença de testemunhas de sexo masculino, portadores de experiências diretas de mudança dos comportamentos violentos.

**F2) entre o 14º e o 20º mês**, os cursos estarão focados na violência contra as mulheres e terão a mesma estruturação dos anteriores. Serão envolvidas associações ativas no enfrentamento do fenômeno (disque denuncia contra a violência, casas abrigos, etc.) e testemunhas diretas que sofreram violência.

**F3) entre o 24º e o 30º mês**, os cursos focar-se-ão na luta contra a discriminação das populações LGBT. Também nesse caso serão envolvidas associações de pessoas Gay e Lésbicas e testemunhas diretas.

*Resultados: 168 jovens capacitados (8 jovens capacitados a cada ano em cada um dos 7 territórios parceiros: Turim, Collegno, Genova, Baia Mare, Bucareste, Andaluzia, Galiza)*

#### **ATT. 1.2.1. DEFINIÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO (1 CURSO A CADA ANO NAS 7 ÁREAS DO PROJETO) SOBRE: MASCULINIDADE POSITIVA; COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES; LUTA ÀS DISCRIMINAÇÕES DAS POPULAÇÕES LGBT**

O SFEP, no começo de cada fase, irá propor um modelo operacional para o curso, que será apresentado e avaliado com todos os parceiros do projeto. Esta proposta irá seguir um padrão comum a todas as fases do projeto, que incluirá:

- Palestras para situar temática, a documentação e bibliografia;
- Palestras sobre a metodologia de ensino da peer education e sobre a abordagem com as turmas;
- Reuniões de avaliação conjunta da atividade;
- Reuniões com pessoas-recursos e testemunhas;
- Estágios residenciais de 2 dias com oficinas de participação ativa;

A proposta terá que ser avaliada com os parceiros em relação à viabilidade e terá que ser contextualizada de acordo com a situação local (tendo em conta, entre outros, as diferenças culturais, institucionais e de recursos humanos).

#### **ATT. 1.2.2. DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS JOVENS PEER EDUCATORS**

Concomitantemente com a proposta de programa de formação, será elaborado o perfil dos peer educators para ser selecionados. Os critérios de seleção irão incluir, para além da idade (desde 20 a 29 anos):

- atividades sociais e de voluntariado em associações juvenis ativas no território;
- curriculum vitae;
- interesse específico no tema;
- habilidades relacionais;
- competências linguísticas;

Também neste caso os critérios serão diferentes, dependendo dos contextos locais, porém mantendo a uniformidade entre todos os jovens da Europa.

Serão estabelecidas pontuações para cada critério, a fim de deixar clara a modalidade de seleção.

#### **ATT. 1.2.3. DIVULGAÇÃO DO EDITAL DE SELEÇÃO NOS TERRITÓRIOS PARCEIROS**

As 7 AL europeias apresentarão um edital público para a seleção dos jovens. O edital será direcionado, em primer lugar, às associações juvenis do território, que terão que acompanhar os pedidos individuais dos jovens. O edital irá descrever o projeto, o objeto das capacitações, os critérios de seleção e será especificado o compromisso necessário.

#### **ATT. 1.2.4. SELEÇÃO DE 10 JOVENS PEER EDUCATOR A CADA ANO NAS 7 ÁREAS EUROPEIAS DO PROJETO**

Os jovens serão selecionados com base nos critérios estabelecidos e segundo a ordem de classificação. Serão selecionados 10 jovens, calculando que pelo menos 8 jovens completarão o treinamento.

Tal como acontecerá com as outras atividades, a seleção será feita em cada uma das três fases do projeto. Os jovens capacitados nas fases anteriores poderão participar novamente nas seleções. Será, portanto, possível completar a capacitação proposta nos três anos de projeto, adquirindo competências e experiências que os profissionalizem.

#### **ATT. 1.2.5. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE CURSOS DE 40 HORAS POR ANO (INCLUINDO 16 HORAS DE CURSO RESIDENCIAL E 12H DE ATUALIZAÇÃO DURANTE AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO RA 2.1.)**

Nos três anos de projeto serão realizados três cursos de capacitação sobre: masculinidade positiva (F1 desde o 5° até o 10° mês), enfrentamento da violência contra as mulheres (F2 desde o 15° até o 20° mês) e luta contra a discriminação da população LGBT (F3 desde o 25° até o 30° mês).

Os cursos terão o padrão seguinte:

- 1) 10 horas/curso de palestra (metodologia de capacitação, abordagem e aprofundamento da temática);
- 2) 2 horas/curso de oficinas com testemunhas;
- 3) 16 horas/curso residenciais (workshop, oficinas, debates, discussões, role-playing).

Os cursos residenciais, além de ter o objetivo de capacitar os jovens, visa fortalecer o grupo de peer educators e ajudar a compartilhar a capacitação; 2 ore/corso di incontri di valutazione post-formazione. Prima dell'inizio dei laboratori tenuti dai *peer educators* nelle scuole verrà realizzata una prima valutazione delle conoscenze acquisite;

- 4) 2 horas/curso de reuniões de avaliação após a capacitação. Antes do começo das oficinas ministradas pelos peers educators nas escolas, será realizada uma primeira avaliação do conhecimento adquirido.
- 5) 6 horas/curso de reuniões de acompanhamento "in itinere". Durante as oficinas nas escolas serão organizadas 3 reuniões para compartilhar e comparar o desenvolvimento da capacitação "peer-to-peer".
- 6) 4 horas/curso de avaliação final da capacitação e reprogramação.

#### **ATT. 1.2.6. AVALIAÇÃO E ENTREGA DE CERTIFICADOS**

Após a avaliação dos formadores e em seguida aos resultados obtidos, serão entregados os certificados de participação ao curso de formação específico por cada fase do projeto; a entrega aos jovens formados terá lugar à conclusão do percurso formativo nas escolas na ocasião dum evento público de divulgação (ver Att. 2.1.6.).

### **RA 1.3. FORMAÇÃO DE 96 JOVENS BRASILEIROS E AFRICANOS DOS CENTROS JUVENIS E DAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS SOBRE A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS: MODELOS DE MASCULINIDADE, LUTA À VIOLÊNCIA DE GÊNERO, RESPEITO DOS DIREITOS DAS POPULAÇÕES LGBT**

A capacitação dos jovens africanos e brasileiros vai seguir o mesmo padrão da dos jovens europeus (veja RA 1.2.). Os cursos serão organizados basicamente no mesmo período, porém tendo em conta os calendários escolares locais (especialmente em Brasil e Moçambique). Em cada país serão abordada as três temáticas, nas fases correspondentes (F1, F2, F3), para um total de 24 horas de curso. Cada país vai se especializar em uma temática, relativamente à qual será realizado um curso residencial (veja Att. 1.3.6., 1.3.7., 1.3.8.). A contribuição dos jovens brasileiros e africanos nas campanhas de sensibilização será específico para os temas: "masculinidade positiva" para Cabo Verde; "luta à violência contra as mulheres" para o Moçambique; "luta às discriminações contra a população LGBT" para o Brasil. Esta estruturação visa promover uma maior contribuição e especialização por parte dos países extraeuropeus.

#### **ATT. 1.3.1 DEFINIÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO (1 CURSO A CADA ANO NAS 3 ÁREAS EXTRAEUROPEIAS DO PROJETO) SOBRE: MASCULINIDADE POSITIVA; COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES; LUTA ÀS DISCRIMINAÇÕES DAS POPULAÇÕES LGBT**

A Prefeitura de Turim, através do SFEP, em colaboração com as AL parceiras irá coordenar a definição dos cursos de capacitação, seguindo o padrão da atividade 1.2.1. Desde o ponto de vista organizacional, como mencionado, a maior diferença irá concernir exclusivamente os cursos residenciais, que em cada cidade serão apenas um em cada três anos.

**ATT. 1.3.2. DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS JOVENS PEER EDUCATORS**

As atividades seguirão o mesmo padrão das atividades desenvolvidas pelas AL europeias (veja Att. 1.2.2.) referindo-se às Municipalidades de Maputo, Praia, Fortaleza.

**ATT. 1.3.3. DIVULGAÇÃO DO EDITAL DE SELEÇÃO NOS TERRITÓRIOS PARCEIROS**

As atividades seguirão o mesmo padrão das atividades desenvolvidas pelas AL europeias (veja Att. 1.2.3.) referindo-se às Municipalidades de Maputo, Praia, Fortaleza.

**ATT. 1.3.4. SELEÇÃO DE 10 JOVENS PEER EDUCATOR (PREVÊ-SE UMA PERCENTAGEM DE ABANDONO MÉDIO DO 20%) A CADA ANO NAS 3 ÁREAS EXTRAEUROPEIAS DO PROJETO**

As atividades seguirão o mesmo padrão das atividades desenvolvidas pelas AL europeias (veja Att. 1.2.4.) referindo-se às Municipalidades de Maputo, Praia, Fortaleza.

**ATT. 1.3.5. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE CURSOS DE 24 HORAS POR ANO (INCLUINDO 12H DE**

ATUALIZAÇÃO DURANTE AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO RA 2.1.).

Durante os três anos de projeto serão organizados três cursos de capacitação: masculinidade positiva (F1 desde o 5° até o 10° mês), enfrentamento da violência contra as mulheres (F2 desde o 15° até o 20° mês) e luta contra a discriminação da população LGBT (F3 desde o 25° até o 30° mês).

Os cursos terão o padrão seguinte:

- 1) 10 horas/curso de palestra (metodologia de capacitação, abordagem e aprofundamento da temática);
- 2) 2 horas/curso de oficinas com testemunhas;
- 3) 2 horas/curso de reuniões de avaliação após a capacitação. Antes do começo das oficinas ministradas pelos peers educators nas escolas, será realizada uma primeira avaliação do conhecimento adquirido.
- 4) 6 horas/curso de reuniões de acompanhamento "in itinere". Durante as oficinas nas escolas serão organizadas 3 reuniões para compartilhar e comparar o desenvolvimento da capacitação "peer-to-peer".
- 5) 4 horas/curso de avaliação final da capacitação e reprogramação.

**ATT. 1.3.6. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE UM CURSOS RESIDENCIAL DE 16 HORAS DURANTE O 1° ANO EM CABO VERDE SOBRE OS MODELOS DE MASCULINIDADE POSITIVA**

As atividades em Cabo Verde irão focar-se sobretudo no tema "masculinidade positiva". Durante o 1° ano de projeto (7° mês) será organizado um curso residencial de 2 dias para os jovens em capacitação em Praia sobre o tema. O curso seguirá o padrão dos cursos residenciais das cidades europeias (veja Att. 1.2.5.)

**ATT. 1.3.7. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE UM CURSOS RESIDENCIAL DE 16 DURANTE O 2° ANO EM MOÇAMBIQUE SOBRE O COMBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**

As atividades em Moçambique irão focar-se sobretudo no tema "combate da violência contra as mulheres". Durante o 2° ano de projeto (17° mês) será organizado um curso residencial de 2 dias para os jovens em capacitação em Maputo sobre o tema. O curso seguirá o padrão dos cursos residenciais das cidades europeias (veja Att. 1.2.5.)

**ATT. 1.3.8. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE UM CURSOS RESIDENCIAL DE 16 HORAS DURANTE O 3° ANO NO BRASIL SOBRE A LUTA CONTRAS A DISCRIMINAÇÃO DAS POPULAÇÕES LGBT**

As atividades em Brasil irão focar-se sobretudo no tema "combate da violência contra a população LGBT". Durante o 3° ano de projeto (27° mês) será organizado um curso residencial de 2 dias para os jovens em capacitação em Fortaleza sobre o tema. O curso seguirá o padrão dos cursos residenciais das cidades europeias (veja Att. 1.2.5.)



### **ATT. 1.3.9. AVALIAÇÃO E ENTREGA DE CERTIFICADOS**

Após a avaliação dos formadores e com base nos resultados obtidos, serão entregados os certificados de participação, aos cursos de capacitação, específicos de cada fase do projeto; a entrega aos jovens treinados acontecerá no final da capacitação nas escolas, na ocasião do evento público de divulgação (veja Att. 2.2.6.)

### **RA 1.4. DEFINIÇÃO PARTICIPATIVA (JOVENS FORMADORES/EDUCADORES) DAS OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO (SEF) COM OS JOVENS NAS ESCOLAS: MÉTODOS, MODELOS E FERRAMENTAS DE FORMAÇÃO**

Paralelamente às atividades descritas nas RA 1.2. e RA 1.3. (veja em particular Att. 1.2.5. e 1.3.5.) de capacitação dos jovens, serão realizadas as atividades de construção participativa dos métodos e das ferramentas, tanto no que diz respeito às formações nas turmas escolares, como para a formação dos adultos (veja RA 1.5.). Os jovens serão envolvidos, já durante a fase da própria capacitação, na construção e estruturação das oficinas nas escolas. Com base num modelo geral, fornecido pelo SFEP, cada território irá adaptar as ações e reuniões. Em seguida os jovens irão propor e testar diretamente os modelos e as metodologias durante as oficinas nas turmas. No final de cada fase do projeto, cada um dos 11 territórios envolvidos irá produzir um guia metodológico, como padrão de comparação dentro e fora da Europa.

#### **ATT. 1.4.1. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO: JOVENS, FORMADORES, COORDENADOR, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**

No final da primeira fase de capacitação por meio de palestras, serão criados grupos de trabalho. Em geral em cada cidade europeia os grupos serão formados por 4/8 pessoas e pelo 50% por jovens peers.

- entre 2 e 4 jovens em capacitação;
- entre 1 e 2 especialistas formadores;
- coordenador das atividades locais.

Dependendo do contexto, poderão ser envolvidos os funcionários públicos dos setores de “políticas de juventude” e “políticas de gênero”.

O mesmo grupo irá monitorar as atividades e reuniões com os grupos juvenis (veja RA 2.3 e RA 2.4.)

#### **ATT. 1.4.2. 2 REUNIÕES PREPARATÓRIAS PARA A DEFINIÇÃO PARTICIPATIVA DAS METODOLOGIAS, DA ORGANIZAÇÃO E DO APOIO DIDÁTICO E DE FORMAÇÃO (VÍDEOS, JOGOS, ETC) PARA AS OFICINAS NAS ESCOLAS (VEJAM AT. 1.2.5. E 1.3.5.)**

Antes das oficinas nas escolas serão realizadas 2 reuniões com os jovens, que serão organizadas e coordenadas pelos grupos de trabalho (veja Att. 1.4.1.). Serão definidos os roteiros das oficinas nas turmas, com base numa metodologia compartilhada. Também serão selecionadas, definidas e adaptadas as ferramentas de sensibilização e capacitação.

#### **ATT. 1.4.3. 1 REUNIÃO EM ANDAMENTO DURANTE AS OFICINAS NAS ESCOLAS (VEJAM RA 2.\*.)**

A reunião entre o grupo de trabalho e os jovens terá a função de monitorar (auto-avaliação) o desenvolvimento das oficinas nas turmas e indicar eventuais correções.

#### **ATT. 1.4.4. 1 REUNIÃO DE AVALIAÇÃO EX-POST (VEJAM RA 2.\*.)**

No final das formações nas turmas será realizada uma avaliação global em termos de eficácia e eficiência do método e das ferramentas aplicadas.

#### **ATT. 1.4.5. AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE UM GUIA METODOLÓGICO PARA CADA ÁREA DO PROJETO (ATUALIZADA ANUALMENTE)**

O grupo de trabalho irá preparar um guia metodológico que terá a função de tornar comparáveis as diferentes experiências dos 11 territórios envolvidos no projeto e de permitir ao coordenador da capacitação de preparar um relatório completo do trabalho realizado (veja Att. 2.1.7. e Att. 2.2.7.).

## **RA 1.5. DEFINIÇÃO PARTICIPATIVA (JOVENS FORMADORES/EDUCADORES) DOS ENCONTROS SCEP DE EDUCAÇÃO COMPARTILHADA E PROPOSTAS COM ADULTOS: MÉTODOS, MODELOS E FERRAMENTAS DE FORMAÇÃO**

As atividades vão espelhar as do RA 1.4. Os jovens *peer educators* serão “peer” (pares) no que diz respeito a:

- os alunos mais jovens das turmas do ensino médio (veja RA 2.1. e RA 2.2.);
- os jovens coetâneos (veja RA 2.3. e 2.4.);
- os adultos (veja RA 3.1 e RA 3.2.).

A capacitação sobre o trabalho nas escolas será fundamental e central (veja RA 1.2. e RA 1.3.) e servirá como base *para os jovens peer* para depois realizar as oficinas com os grupos juvenis e as reuniões com os adultos.

### **ATT. 1.5.1. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO: JOVENS, FORMADORES, COORDENADOR, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**

O grupo será o mesmo já constituído (veja Att. 1.4.1.).

### **ATT. 1.5.2. 2 REUNIÕES DE PREPARAÇÃO PARA A DEFINIÇÃO PARTICIPATIVA DAS METODOLOGIAS, DA ORGANIZAÇÃO E DO APOIO DIDÁTICO E DE FORMAÇÃO (VÍDEOS, JOGOS, ETC) PARA AS OFICINAS COM ADULTOS**

As reuniões serão desenvolvidas – antes das atividades dos RA 3.1. e 3.2. de Sensibilização Compartilhada e Propostas (SCeP) - de acordo com o padrão descrito para a Att. 1.4.2.

### **ATT. 1.5.3. 1 REUNIÃO EM ANDAMENTO DURANTE AS OFICINAS COM ADULTOS (VEJAM RA 3.\*.)**

Tal como na Att. 1.4.3., a reunião entre o grupo de trabalho e os jovens terá a função de monitorar (auto-avaliação) o desenvolvimento das reuniões com os adultos e identificar eventuais correções.

### **ATT. 1.5.4. 1 REUNIÃO DE AVALIAÇÃO EX-POST (VEJAM RA 3.\*.)**

Veja Att. 1.4.4.

### **ATT. 1.5.5 AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE UM GUIA METODOLÓGICO PARA CADA ÁREA DO PROJETO (ATUALIZADA ANUALMENTE)**

Veja Att. 1.4.5.

## **RA 1.6. COMPARTILHA DOS RESULTADOS ATRAVÉS DA PLATAFORMA WEB**

A plataforma web, para além das funções de sensibilização da opinião pública europeia (e extraeuropeia) na luta contra a violência de género (veja RA 3.4.), constituirá uma ferramenta de trabalho para os parceiros do projeto. É de fato necessário – especialmente para os jovens peers - ter a possibilidade de partilhar os resultados e as experiências do projeto. Cada grupo de trabalho local cuidará – junto com a coordenação feita pelas AL parceiras – de uma seção dedicada no site do projeto, acrescentando-a com as próprias experiências e instrumentos. O coordenador da formação, assistido pelo consultor informático e web designer, será responsável pela comparação das experiências.

### **ATT. 1.6.1. CONSTITUIÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SITE DO PROJETO**

O site será criado, com um próprio domínio, durante o primeiro ano de projeto e posteriormente será atualizado em conformidade com as necessidades. As características principais terão que ser: plataforma amigável, ser atraente (especialmente para os jovens) e a flexibilidade de atualização.

### **ATT. 1.6.2. PUBLICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO PROJETO**

Cada parceiro e grupo de trabalho terá que atualizar a própria seção relacionada com as atividades do próprio território. Serão também disponibilizados, em uma seção destinada aos parceiros, todos os documentos relacionados com gestão do projeto (contratos, atas, orçamentos, relatórios, etc.)

### **ATT. 1.6.3. ELABORAÇÃO DE UMA SEÇÃO COMPARATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO PARA CADA FASE E ÁREA DE TRABALHO (FORMAÇÃO PEER; FORMAÇÃO TURMAS, FORMAÇÃO ADULTOS, CAMPANHAS, ETC)**

O coordenador das capacitações irá definir uma seção de comparação entre as experiências desenvolvidas nos

vários territórios. Esta comparação será acrescentada com os documentos produzidos durante os seminários previstos no final de cada ano, entre os jovens peers (veja RA 2.5.) e os representantes das instituições parceiras (veja Att. 3.4.5., Att. 3.4.6. e Att. 3.4.7.).

## **RA 2.1. OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO EM 252 TURMAS DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EUROPEIAS (CERCA DE 25 ALUNOS/TURMA)**

Os encontros nas escolas são a atividade principal à que se relacionam a maior parte das atividades do projeto. Os encontros de SEF (sensibilização, educação, formação) tem múltiplos objetivos:

- a sensibilização: no princípio tem como objetivo o de sensibilizar os estudantes, no final do percurso abre-se ao público por meio da produção de material de sensibilização pelas campanhas (ver RA 3.4.);
- a educação: nesse caso também tem duas funções porque ambos estudantes e peers adquirem a consciência do seu papel ativo e proativo na comunidade;
- a formação: os estudantes adquirem instrumentos de conhecimento sobre três temáticas. Os peers adquirem profissionalização por meio do «learning by doing».

Nas 7 entidades locais europeias prevê-se o envolvimento de 12 turmas por cada ano, serão envolvidas em soma 256 turmas nos três anos do projeto (7x12x3). Os estudantes beneficiários atingidos na Europa serão em média 25 por turma, em totalidade cerca de 6400 (25x256).

### **ATT. 2.1.1. INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO NAS ESCOLAS SOBRE A PROPOSTA DE PROGRAMA (ENVIO DE UMA CARTA DE PEDIDO DE ADESÃO, CONTATOS COM OS CONSELHOS ESCOLARES, REUNIÕES COM GESTORES E PROFESSORES)**

O envolvimento das direções escolares será realizado desde os primeiros meses de começo das atividades. Para a circularidade das 3 fases do projeto (F1, F2, F3) é fundamental a correta passagem das informações e dos papéis entre as escolas e turmas participantes. As ações SEF deverão ser concordadas e pactuadas entre os professores, para a sua harmonização ao interior dos percursos didáticos existentes. As AL parceiras enviarão portanto ofícios para a adesão ao projeto das secretárias escolares locais, além disso serão organizados encontros de informação com os professores.

### **ATT. 2.1.2. PREPARAÇÃO DO MODELO DE SENSIBILIZAÇÃO/EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO (SEF)**

A partilha com os peers (veja. RA 1.4.) e com os professores (veja Att. 2.1.3.) embasar-se-á sobre o modelo realizado pelo SFEP e pelo coordenador da formação.

### **ATT. 2.1.3. CONSULTA COM OS PROFESSORES PARTICIPANTES SOBRE AS MODALIDADES DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS**

Apos a adesão formal das escolas e antes dos encontros SEF, serão organizados dois encontros em cada território com os professores envolvidos.

### **ATT. 2.1.4. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE OFICINAS EM 12 TURMAS A CADA ANO NAS 7 ÁREAS EUROPEIAS DO PROJETO (3/5 OFICINAS PARA UM TOTAL MÉDIO DE 8 HORAS POR TURMA)**

Os jovens I jovens peers educators capacitados realizarão em média 8 horas de formação por cada turma (dependendo da disponibilidade de cada professor). Cada encontro será realizado por 2 peers (de sexo masculino e feminino) que seguirão todo o percurso formativo de cada turma.

O 1º ano a temática enfrentada será a «masculinidade positiva». Tendo como pressuposto a cultura machista que caracteriza nossas sociedades (principalmente Itália, Espanha e Romênia), serão destacados os efeitos da perpetuação do modelo dominante. Junto com os estudantes buscar-se-á dar uma descrição das características positivas que o papel masculino deveria desenvolver e fortalecer.

O 2º ano do projeto enfrentar-se-á especificamente a temática da violência sobre as mulheres que em muitos lugares chega até o feminicídio.

Por fim no terceiro ano do projeto enfrentar-se-á a temática mais complexa, em relação ao respeito dos direitos

das populações LGBT.

A capacitação da duração de três anos embasar-se-á nas experiências diretas e nas sugestões dos estudantes, favorecendo dessa maneira o desenvolvimento dum percurso compartilhado coletivamente a partir da identidade de cada um.

Tendo como pressuposto que a sensibilização contra a violência de gênero deve ser embasada sobre a mudança dos paradigmas culturais a partir dos quais cada um de nós constroi a sua identidade.

#### **ATT. 2.1.5. CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO POR PARTE DAS TURMAS PARA A ELABORAÇÃO DAS CAMPANHAS TERRITORIAIS (VEJAM RA 3.4.)**

Após as reuniões SEF cada turma irá elaborar, de forma autônoma, alguns produtos de comunicação sobre o assunto da campanha. Estes produtos deverão estar em formato digital, a fim de facilitar a divulgação e publicação na plataforma web. O responsável da comunicação irá preparar um padrão (duração, critérios, tipologia) do produto de comunicação. Com base nos produtos das turmas e, após os intercâmbios internacionais (veja RA 2.5), a cada ano o responsável da comunicação do projeto irá elaborar uma campanha de sensibilização que será distribuída em todos os territórios parceiros.

#### **ATT. 2.1.6. ORGANIZAÇÃO DE DIAS PÚBLICOS DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES E DOS PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO DAS TURMAS (1 REUNIÃO/ANO PARA CADA ÁREA EUROPEIA DO PROJETO)**

Cada uma das 7 AL europeias envolvidas organizará, a cada ano, um dia de sensibilização pública, divulgação do trabalho e apresentação dos produtos criados pelas turmas. Nesta ocasião será realizada a seleção do produto de comunicação melhor por cada território, que será apresentado publicamente. Cada AL nomeará uma comissão de seleção dos produtos de comunicação. Cada ano o melhor produto será apresentado durante o intercâmbio internacional, durante o qual será decidida a campanha sobre o tema correspondente a cada fase.

#### **ATT. 2.1.7. ELABORAÇÃO DE UM RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OFICINAS EM CADA TURMA POR PARTE DOS JOVENS PEERS EDUCATORS.**

As atividades de avaliação e partilha dos resultados são importantes para permitir a definição de políticas públicas coerentes e duradouras. Os jovens peers redigirão relatórios finais das atividades desenvolvidas, adquirindo profissionalidade e contribuindo para a sistematização da experiência. Os relatórios serão publicados e compartilhados na plataforma web.

### **RA 2.2. OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO (SEF) EM 144 TURMAS DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO AFRICANAS E BRASILEIRAS (CERCA DE 25 ALUNOS/TURMA) (VEJA RA2.1.)**

Mesmos em Cabo Verde, Moçambique e Brasil as atividades nas escolas secundárias terão um papel fundamental. As oficinas serão desenvolvidas com base no mesmo padrão descrito (veja RA 2.1.), porém com dois elementos diferentes:

- o calendário escolar, que em Moçambique e Brasil é diferente da Europa;
- a especialização com respeito a um tema, nas atividades de capacitação residencial e produção de material de comunicação (Cabo Verde > masculinidade positiva; Moçambique > violência contra as mulheres; Brasil > discriminação contra as populações LGBT).

Ao longo dos três anos de projeto serão envolvidas 144 turmas das escolas secundárias: 12 turmas a cada ano em cada uma das 3 áreas extraeuropeias do projeto (Praia, Maputo, Fortaleza). Considerando um número médio de alunos por turma de 25 pessoas, estima-se envolver diretamente 3.600 jovens.

A tarefa da SFEP será a de fornecer um padrão das oficinas e de coordenar desde longe a realização das atividades. As AL parceiras, através dos próprios serviços «políticas juvenis» e políticas de gênero », realizarão as atividades de forma autônoma.

**ATT. 2.2.1. INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO NAS ESCOLAS SOBRE A PROPOSTA DE PROGRAMA (ENVIO DE UMA CARTA DE PEDIDO DE ADESAO, CONTATOS COM OS CONSELHOS ESCOLARES, REUNIÕES COM GESTORES E PROFESSORES)**

Como para as AL europeias (veja Att. 2.1.1.), mesmo neste caso, será fundamental proporcionar informações prévias e envolver as instituições escolares desde a fase inicial.

**ATT. 2.2.2. PREPARAÇÃO DO MODELO DE SENSIBILIZAÇÃO/EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO (SEF)**

O modelo não será único, mas diferente, dependendo dos contextos. A SFEP só proporcionará um padrão de base, que cada responsável local (funcionário público) adaptará após uma consulta local.

**ATT. 2.2.3. CONSULTA COM OS PROFESSORES PARTICIPANTES SOBRE AS MODALIDADES DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS**

Veja Att. 2.1.3.

**ATT. 2.2.4. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE OFICINAS EM 12 TURMAS A CADA ANO NAS 3 ÁREAS EXTRA-EUROPEIAS DO PROJETO (3/5 OFICINAS PARA UM TOTAL MÉDIO DE 8 HORAS POR TURMA)**

Neste caso também as atividades seguirão o mesmo padrão das atividades descritas no ponto 2.1.4., com as diferenças destacadas na descrição do RA 2.2.

**ATT. 2.2.5. CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO POR PARTE DAS TURMAS PARA A ELABORAÇÃO DAS CAMPANHAS TERRITORIAIS (VEJAM RA 3.4.)**

Esta atividade será a mais diferente com respeito ao padrão utilizado nas atividades nas escolas europeias. De fato, em cada país extra-europeu a produção de material de comunicação será dedicado a um único tema.

**ATT. 2.2.6. ORGANIZAÇÃO DE DIAS PÚBLICOS DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES E DOS PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO DAS TURMAS (1 REUNIÃO/ANO POR CADA ÁREA EXTRA-EUROPEIAS DO PROJETO)**

Em correspondência com a produção dos materiais de comunicação, serão realizados 3 dias de sensibilização pública e divulgação dos produtos: durante a F1 em Cabo Verde; durante a F2 em Moçambique; durante a F3 na cidade brasileira de Fortaleza.

**ATT. 2.2.7. ELABORAÇÃO DE UM RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OFICINAS EM CADA TURMA POR PARTE DOS JOVENS PEERS EDUCATORS**

Veja Att. 2.1.7.

**RA 2.3. OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/INFORMAÇÃO/COMPARAÇÃO (SIC) COM GRUPOS JUVENIS DAS CIDADES EUROPEIAS PARCEIRAS (3000 JOVENS)**

Nas atividades relacionadas com o segunda componente do projeto «Os jovens juntos com os jovens» os peers educators europeus realizarão oficinas com grupos juvenis e associações do próprio território. Estas oficinas terão como objetivo a sensibilização e informação (de acordo com o lema “conhecer é lutar”) e a partilha e comparação de atividades visadas á sensibilização.

Estão planeados 4 oficinas por ano, de duração de 2 horas, com a participação de dois jovens peer educators nas 7 áreas do projeto. É, portanto, prevista a organização de 84 oficinas SIC em Europa com 30/40 participantes. No final dos três anos, 3.000 jovens europeus serão diretamente alcançados pelas atividades do projeto. Espera-se que, desencadeando um ciclo virtuoso de envolvimento de grupos e associações juvenis (aos quais os peers pertencem), os próprios jovens, autonomamente, organizarão iniciativas sobre os três temas de projeto, contribuindo para a sensibilização da opinião pública europeia.

**ATT. 2.3.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE GRUPOS JUVENIS NOS 7 TERRITÓRIOS EUROPEUS**

Com a ajuda dos jovens peers, as AL identificarão, durante cada uma das 3 fases de projeto, pelo menos 4 grupos e associações que atuem sobre os direitos humanos e a participação juvenis.

**ATT. 2.3.2. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE 4 OFICINAS A CADA ANO EM CADA UMA DAS 7 ÁREAS EUROPEIAS DO PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO/INFORMAÇÃO/COMPARAÇÃO (SIC) COM OS GRUPOS E AS ASSOCIAÇÕES JUVENIS DO TERRITÓRIO**

Os grupos juvenis constituirão um dos canais da sensibilização dos cidadãos. O protagonismo juvenil será impulsionado por meio da organização de, pelo menos, 4 oficinas em cada território europeu. As oficinas incluirão: apresentação do projeto; apresentação e informação sobre a temática específica da fase (F1 > Masculinidade; F2: Violência contra as mulheres; F3 > Discriminação contra as populações LGBT); apresentação das ferramentas de comunicação e das campanhas; debate sobre as identidades sexuais individuais; debate e comparação das ações coletivas de contraste.

**RA 2.4. OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/INFORMAÇÃO/COMPARAÇÃO (SIC) COM GRUPOS JUVENIS DAS CIDADES AFRICANAS E BRASILEIRAS PARCEIRAS (1500 JOVENS) (VEJA RA 2.3.)**

As atividades terão o mesmo padrão das atividades desenvolvidas nos territórios europeus e serão realizadas nas 3 cidades de Maputo, Praia e Fortaleza.

**ATT. 2.4.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE GRUPOS JUVENIS NOS 3 TERRITÓRIOS EXTRAEUROPEUS**

Veja Att. 2.3.1.

**ATT. 2.4.2. ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE 4 OFICINAS A CADA ANO EM CADA UMA DAS 3 ÁREAS EXTRAEUROPEIAS DO PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO/INFORMAÇÃO/COMPARAÇÃO (SIC) COM OS GRUPOS E AS ASSOCIAÇÕES JUVENIS DO TERRITÓRIO**

Veja Att. 2.3.2.

**RA 2.5. ORGANIZAÇÃO DE TRÊS INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS DE JOVENS EUROPEUS (ITÁLIA, ROMÊNIA, ESPANHA) COM A PARTICIPAÇÃO DE JOVENS DA ÁFRICA E DO BRASIL**

Durante o último mês de cada fase de projeto (F1: mês 13º; F2: mês 23º; F3: mês 33º) serão realizados os intercâmbios juvenis, que terão como assunto tema específico daquela fase. O objetivo é permitir a partilha do trabalho realizado pelos jovens em cada estado europeu. Além da participação de 2 peers educators, como representantes de cada um dos 7 territórios parceiros, a cada ano participará também um representante de um dos 3 territórios extraeuropeus (1º ano Praia, 2º ano Maputo, 3º ano Fortaleza). Juntamente com os intercâmbios, serão realizadas 3 Conferências internacionais com a participação dos representantes das instituições parceiras. (veja Att. 3.4.5.; Att. 3.4.6.; Att. 3.4.7).

**ATT. 2.5.1. SELEÇÃO DE 20 JOVENS PARTICIPANTES (2 PARA CADA ÁREA EUROPEIA, 1 PARA CADA ÁREA EXTRAEUROPEIA)**

Cada instituição parceira, coordenadora das atividades em cada um dos 11 territórios envolvidos, cuidará da seleção dos jovens peers educators. A seleção seguirá os critérios da competência e compromisso demonstrado durante as atividades da fase correspondente. Uma atenção especial será dedicada a uma representação de gênero igualitária.

**ATT. 2.5.2. ORGANIZAÇÃO DE 2 DIAS DE INTERCÂMBIO, COMPARTILHA E APRESENTAÇÃO PÚBLICA DOS RESULTADOS (VEJAM RA 3.4.). [UM INTERCÂMBIO A CADA ANO DO PROJETO: ESPANHA, ROMÊNIA E ITÁLIA].**

Durante a F1 (mês 13º) será realizado o intercâmbio em Espanha, sobre a masculinidade positiva.

Durante a F2 (mês 23º) será realizado o intercâmbio em Romênia, sobre a violência contra as mulheres. No final do projeto e da F3 (mês 35º) será realizado o intercâmbio em Itália, sobre as discriminações contra a população LGBT.

Durante os intercâmbios, os jovens peers irão compartilhar os resultados obtidos nas atividades da fase correspondente:

- oficinas SEF com as escolas, oficinas SIC com as associações juvenis, reuniões SCeP com os adultos (que



acontecerão naquela temporada); relatórios das atividades (veja Att. 2.2.7.) e toda a documentação publicada na plataforma web, serão úteis para aprofundar a partilha;

- produtos de comunicação. Amplo espaço será dedicado a compartilhar os produtos de comunicação da fase de cada território (veja Att. 2.1.6.). A cada ano será selecionado um produto final, que poderá ser o resultado de vários produtos. O produto de comunicação selecionado será o objeto da campanha de sensibilização. A atividade de seleção da campanha será coordenada por um especialista em comunicação, que irá sistematizar os produtos dos diferentes territórios durante os meses anteriores ao intercâmbio.

#### **ATT. 2.5.3. PÚBLICAÇÃO ON-LINE DO PRODUTO DE COMUNICAÇÃO COMUM PARA CADA CAMPANHA**

Todos os produtos de comunicação das escolas serão publicados na plataforma web. Os produtos selecionados terão maior relevância e visibilidade. Na página principal serão publicadas as três campanhas realizadas: Masculinidade positiva (F1), Luta à violência contra as mulheres (F2), Luta à discriminação das populações LGBT (F3).

### **RA 3.1. OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO COMPARTILHADA E PROPOSTAS (SCEP) COM GRUPOS DE FUNCIONÁRIOS, OPERADORES SOCIAIS E ADMINISTRADORES PÚBLICOS DAS CIDADES EUROPEIAS PARCEIRAS (630 ADULTOS)**

Os Resultados Esperados (RA) e as atividades relacionadas com a componente 3 do projeto “Os jovens e a sociedade” visam aumentar as possibilidades, para os jovens, para influenciar as decisões e as políticas públicas. Por esta razão os jovens peers educators realizarão oficinas com adultos (profissionais, funcionários públicos e operadores do setor), para compartilhar de modo igualitário. Nos 7 territórios europeus (Collegno, Turim, Genova, Baia Mare, Bucareste, Andaluzia e Galiza) serão organizados, a cada ano, 2 oficinas Scep de 2 horas, para uma média de 15 adultos/oficina. As oficinas Scep serão ministradas por dois jovens peer educators, como treinadores, e contarão com a participação de todos os jovens peers capacitados durante a fase. Ao longo dos três anos de projeto prevê-se envolver 630 pessoas nesta atividade.

#### **ATT. 3.1.1. APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS DAS ESCOLAS DURANTE 1 DIA PÚBLICO PARA CADA ÁREA EUROPEIA DO PROJETO A CADA ANO (VEJAM RA 2.1.)**

A atividade de apresentação pública dos produtos nas escolas (relacionada ao RA 2.1.) estará inserida na programação das reuniões Scep, fornecendo elementos para a discussão para identificar e melhorar as ações das políticas públicas de sensibilização e educação dos jovens para contrastar a violência de gênero.

#### **ATT. 3.1.2. ORGANIZAÇÃO DE 2 REUNIÕES/ANO/ÁREA ENTRE JOVENS, PEER EDUCATORS (COM FUNÇÃO DE FORMADORES/COORDENADORES) E FUNCIONÁRIOS, OPERADORES SOCIAIS E GESTORES PÚBLICOS PARA SENSIBILIZAÇÃO/COMPARTILHA E PROPOSTAS (SCEP)**

A primeira reunião Scep será dirigida à explicação e avaliação das atividades desenvolvidas nas turmas e com os grupos juvenis. A segunda reunião terá o objetivo de traçar um padrão compartilhado (tipo FOFA) dos aspetos que caracterizam, e dêem que caracterizar, as políticas e os programas públicos (veja RA 3.3.)

#### **ATT. 3.1.3. ELABORAÇÃO DE UM RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS REUNIÕES POR PARTE DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**

No final das duas reuniões, o coordenador local (funcionário público) elaborará um breve relatório das atividades, destacando, em particular, as propostas surgidas do trabalho comum entre jovens peers e adultos.

### **RA 3.2. OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO/EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO COM GRUPOS DE FUNCIONÁRIOS, OPERADORES SOCIAIS E ADMINISTRADORES PÚBLICOS DAS CIDADES AFRICANAS E BRASILEIRAS PARCEIRAS (360 ADULTOS) (VEJA. RA 3.1.)**

As atividades vão seguir o mesmo padrão descrito acima, com a diferença que em cada país será desenvolvido em particular um tema: “masculinidade positiva” em Cabo Verde; “violência contra as mulheres” em Moçambique

“discriminação contra a população LGBT” no Brasil. As reuniões Scep serão desenvolvidas ao longo dos três anos (2 a cada ano em cada um dos 3 territórios parceiros), porém os dias de sensibilização e as propostas de melhoria dos programas e das políticas públicas, serão específicas para um único tema.

**ATT. 3.2.1. APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS DAS ESCOLAS DURANTE 1 DIA PÚBLICO PARA CADA ÁREA EXTRAEUROPEIA DO PROJETO A CADA ANO (VEJAM RA 2.2.)**

Os materiais produzidos pelas turmas e apresentados durante o dia de sensibilização pública, fornecerão sugestões para as reuniões Scep (F1 Praia, F2 Maputo, F3 Fortaleza).

**ATT. 3.2.2. ORGANIZAÇÃO DE 2 REUNIÕES/ANO/ÁREA ENTRE JOVENS, PEER EDUCATORS (COM FUNÇÃO DE FORMADORES/COORDENADORES) E FUNCIONÁRIOS, OPERADORES SOCIAIS E GESTORES PÚBLICOS PARA SENSIBILIZAÇÃO/COMPARTILHA E PROPOSTAS (SCEP)**

Veja Att. 3.1.2.

**ATT. 3.2.3. ELABORAÇÃO DE UM RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS REUNIÕES POR PARTE DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**

Os relatórios irão se referir unicamente à temática-chave para cada país (Veja Att.3.1.3)

**RA 3.3. DEFINIÇÃO PARTICIPATIVA DE 6 PROPOSTAS DE MELHORIA DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS TERRITÓRIOS PARCEIRO**

Após a comparação, os grupos de trabalho (veja Att. 1.4.1.) irão elaborar em conjunto as propostas para melhorar as políticas públicas locais, que serão implementadas pelas AL parceiras. As propostas serão avaliadas em conjunto pelos representantes dos peers educators e dos representantes dos parceiros do projeto, durante as conferências internacionais (veja Att. 3.4.5., Att. 3.4.6., Att. 3.4.7.), contemporaneamente aos intercâmbios juvenis (veja RA 2.5.). Durante cada conferência serão avaliadas as propostas elaboradas pelos territórios europeus e pelo território extraeuropeu envolvido na temática específica. A cada ano serão escolhidas pelo menos duas propostas que serão, depois, sujeitas à aprovação dos órgãos políticos e institucionais das AL respectivas.

**ATT. 3.3.1. CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO PARA CADA ÁREA DE PROJETO (Nº11): JOVENS PEERS, FUNCIONÁRIOS, GESTORES PÚBLICOS**

Veja Att 1.4.1.

**ATT. 3.3.2. PARTILHA DE PROPOSTAS TERRITORIAIS E ELABORAÇÃO DE 2 PROPOSTAS/ANO SOBRE A MELHORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AOS 3 TEMAS DO PROJETO (MASCULINIDADE POSITIVA, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, DIREITOS LGBT)**

As propostas de melhoria dos programas e das políticas públicas serão elaboradas, a nível base, durante os encontros Scep. Contemporaneamente o grupo de trabalho (veja Att 3.3.1.) elaborará algumas diretrizes.

As propostas serão depois compartilhadas na plataforma web do projeto e avaliadas durante a conferência internacional temática (“masculinidade positiva” F1, “violência contra as mulheres” F2, “direitos LGBT” F3).

**ATT. 3.3.3. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS PARA APROVAÇÃO PELOS ÓRGÃOS DE TOMADA DE DECISÃO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS (ASSEMBLEIAS E/OU ARTICULAÇÕES)**

Após a formulação das propostas de políticas e programas públicos, elas serão sujeitas à aprovação dos respectivos órgãos políticos e institucionais. As propostas resumirão algumas características para favorecer a aprovação por parte das várias AL:

- a) elas constituirão o resultado de um processo de elaboração e compartilhamento internacional;
- b) elas resultarão da participação de jovens ativos nos grupos sociais do território;
- c) a elaboração delas será o resultado da colaboração com os serviços municipais dos setores de políticas juvenis e de gênero;



d) elas serão apresentadas simultaneamente a 11 AL em Europa, África e Brasil.

### **RA 3.4. DEFINIÇÃO, LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO DAS TRÊS CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA EUROPEIA: MODELOS DE MASCULINIDADE; LUTA À VIOLÊNCIA DE GÊNERO; RESPEITO DOS DIREITOS DAS POPULAÇÕES LGBT.**

O percurso desenvolvido pelas três componentes terminará com a definição e o lançamento de três campanhas de sensibilização: nas 7 áreas europeias será difundido conjunto das três campanhas.

Nos países extraeuropeus as campanhas serão focadas por cada país, um por cada país (“masculinidade” em Cabo Verde, “violência contra as mulheres” em Moçambique e “direitos das populações LGBT” no Brasil).

A colaboração do Sesi (Serviço Social da Indústria) que tem no Brasil cerca de 3000 sedes em todo o território brasileiro, permitirá a difusão das três campanhas sem novos custos para o projeto. De fato, o Sesi, está envolvido em ações de defesa dos direitos humanos.

A distribuição das campanhas será realizada primariamente por meio da internet (ver Att. 3.4.4). As AL utilizarão seus serviços de comunicação e suas convenções com os canais de distribuição e difusão publicitária para conter os custos (veja Att. 3.4.3).

#### **ATT. 3.4.1. SISTEMATIZAÇÃO DOS PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO DAS ESCOLAS (VEJAM AT. 2.1.5 E 2.2.5.) EM CADA PAÍS PARCEIRO**

Como explicado na Att. 2.1.5, a sistematização pressupõe a definição de algumas diretrizes para dirigir a produção de instrumentos digitais de comunicação. O coordenador da comunicação terá a função de redigir as diretrizes, sobre as que cada turma poderá desenvolver sua ideia comunicativa (conforme ao tema). Uma vez que os materiais de comunicação digital serão produzidos serão publicados no website e selecionados de maneira que cada território cada ano possa trazer uma proposta de comunicação para ser compartilhada no intercâmbio internacional.

#### **ATT. 3.4.2. REALIZAÇÃO DE 1 CAMPANHA/ANO SOBRE OS 3 TEMAS DO PROJETO: 1º ANO MASCULINIDADE POSITIVA; 2º ANO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES; 3º ANO LUTA ÀS DISCRIMINAÇÕES CONTRA AS POPULAÇÕES LGBT**

As campanhas serão realizadas com o perito de comunicação com a colaboração técnica do web designer. Serão campanhas formadas por:

- uma logomarca do projeto que será utilizada repetida nas três campanhas e em todos os materiais de comunicação do projeto;
- um lema de projeto
- um lema para cada campanha;
- folhetos e banners de papel para ser distribuídos;
- um anúncio breve (cerca de 30”) para ser distribuído através os canais vídeo (estações, metrô, cinema)

As campanhas terão como público alvo os jovens, em particular jovens homens que são os principais perpetuadores da violência de gênero.

#### **ATT. 3.4.3. DIVULGAÇÃO DAS CAMPANHAS ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DAS AL**

A divulgação das campanhas será por meio dos canais institucionais das AL. Serão envolvidos diretamente os setores de comunicação e os órgãos de comunicação dos municípios como os informativos dos entes, os website institucionais, os espaços reservados a afixões públicas, os lugares de encontro dos funcionários públicos.

#### **ATT. 3.4.4. REALIZAÇÃO DE UM PERCURSO DE SENSIBILIZAÇÃO INTERATIVO NO SITE DO PROJETO**

Para alcançar o público jovem será necessário um bom uso dos instrumentos de comunicação da internet, realizando um percurso de sensibilização através os materiais comunicativos produzidos pelas turmas envolvidas. O website deverá ser interativo e com as tecnologias de partilha e bate papo mais utilizadas entres

os jovens.

Por cada uma das campanhas deverá ser realizado um percurso diferente, que poder-se-á dividir em sub-percursos conforme à interação com o user.

**ATT. 3.4.5. REALIZAÇÃO DE 1 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM ESPANHA SOBRE OS MODELOS DE MASCULINIDADE POSITIVA (VEJAM AT. 2.5.2.)**

A primeira conferência internacional será realizada em Espanha em Sevilha contemporaneamente só primeiro intercambio internacional dos jovens peers educators (ver RA 2.5). Participarão 16 representantes dos parceiros, além dos representantes do parceiro local. Como descrito mais acima, participarão também um representante institucional de Praia e um jovem de Cabo Verde, que terá sido capacitado na primeira fase.

A conferência será de 3 dias, nos quais se prevem as seguintes atividades:

- Dia 1) Monitoramento operacional e administrativo do projeto (seminário fechado com os parceiros)
- Dia 2) Mesa sobre masculinidade positiva: experiencias, agenda de trabalho, propostas sobre programas e políticas públicas sobre a temática (seminário aberto)
- Dia 3) Apresentação dos materiais de comunicação e seleção do melhor trabalho realizado (evento público).

Os jovens peers da Galiza, Itália, Romênia e Cabo Verde, chegados em Andaluzia para participar ao intercambio internacional, participarão ativamente só aos últimos dois dias de trabalho.

A conferência necessitará da tradução simultânea nas três línguas dos parceiros europeus, nos dois dias abertos ao públicos. Os parceiros de língua portuguesa serão apoiados sob o ponto de vista linguístico pelo pessoal do projeto.

**ATT. 3.4.6. REALIZAÇÃO DE 1 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM ROMÊNIA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES (VEJAM AT. 2.5.2.)**

A segunda conferência internacional será realizada em Romênia em Bucareste contemporaneamente só segundo intercambio internacional dos jovens peers educators (ver RA 2.5). Participarão 15 representantes dos parceiros, além dos representantes do parceiro local. Como descrito mais acima, participarão também um representante institucional de Maputo e um jovem de Moçambique, que terá sido capacitado na primeira fase.

A conferência será de 3 dias, nos quais se prevem as seguintes atividades:

- Dia 1) Monitoramento operacional e administrativo do projeto (seminário fechado com os parceiros)
- Dia 2) Mesa sobre violência contra as mulheres: experiencias, agenda de trabalho, propostas sobre programas e políticas públicas sobre a temática (seminário aberto)
- Dia 3) Apresentação dos materiais de comunicação e seleção do melhor trabalho realizado (evento público).

Os jovens peers de Baia Mare, Itália, Espanha e Moçambique, chegados em Bucareste para participar ao intercambio internacional, participarão ativamente só aos últimos dois dias de trabalho.

A conferência necessitará da tradução simultânea nas três línguas dos parceiros europeus, nos dois dias abertos ao públicos. Os parceiros de língua portuguesa serão apoiados sob o ponto de vista linguístico pelo pessoal do projeto.

**ATT. 3.4.7. REALIZAÇÃO DE 1 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NA ITÁLIA SOBRE OS DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT (VEJAM AT. 2.5.2.)**

A terceira conferência internacional será realizada em Itália em Turim contemporaneamente só terceiro intercambio internacional dos jovens peers educators (ver RA 2.5). Participarão 15 representantes dos parceiros, além dos representantes do parceiro local. Como descrito mais acima, participarão também dois jovens de Brasil (de Fortaleza), para o intercambio sobre "direitos das populações LGBT" contemporâneo a essa conferência.

A conferência será de 3 dias, nos quais se prevem as seguintes atividades:

- Dia 1) Monitoramento operacional e administrativo do projeto (seminário fechado com os parceiros)
- Dia 2) Mesa sobre direitos das populações LGBT: experiencias, agenda de trabalho, propostas sobre programas e políticas públicas sobre a temática (seminário aberto)
- Dia 3) Apresentação dos materiais de comunicação e seleção do melhor trabalho realizado (evento público)..

Os jovens peers de Genova, Espanha, Romênia e Brasil, chegados em Turim para participar ao intercambio

internacional, participarão ativamente só aos últimos dois dias de trabalho.

A conferência necessitará da tradução simultânea nas três línguas dos parceiros europeus, nos dois dias abertos ao públicos. Os parceiros de língua portuguesa serão apoiados sob o ponto de vista linguístico pelo pessoal do projeto.

Na ocasião da conferência sobre direitos das populações LGBT será também realizado o seminário conclusivo de projeto (veja Att 3.5.1).

### **RA 3.5. AVALIAÇÃO FINAL E DURABILIDADE DAS ATIVIDADES DO PROJETO**

Todas as atividades de rede e intercambio de experiencias realizadas no desenvolvimento do projeto contribuirão para a avaliação do projeto. O seminário final representará o momento para efetuar a avaliação conclusiva e a elaboração estratégias de durabilidade relacionadas com as atividades, os serviços, os funcionários das AL parceiras do projeto e referentes para as 11 áreas geograficas envolvidas no mesmo. As atividades de definição de propostas para a implementação de programas e políticas públicas, realizadas nos seminários territoriais serão os instrumentos para a avaliação e a elaboração estratégica.

#### **ATT. 3.5.1. SEMINÁRIO FINAL DO PROJETO**

O seminário será contextual contemporâneo á conferência de Turin (ver Att. 2.4.7.) e será realizado num dia de trabalho dedicado á avaliação das atividades e á conclusão das atividades de prestação de contas e administrativas.

# Metodologia

A proposta do Projeto nasce no âmbito da Iniciativa “100 Cidades para 100 Projetos Itália-Brasil”, especificamente graças ao trabalho, de quase sete anos, desenvolvido pelo Grupo “Direitos das Mulheres”, formado por parceiros italianos e brasileiros. A metodologia prevê a definição de projetos e de relações de cooperação dentro de um percurso voltado à construção de parcerias e ações de cooperação estratégicas e duradouros. Os parceiros do Projeto compartilham esta abordagem e entendem a cooperação descentralizada entre as AL como um instrumento capaz de alcançar este objetivo. O percurso pode ser resumido em três etapas:

- Discussão temática e identificação compartilhada das prioridades;
- Construção das parcerias: organização de Grupos de trabalho e identificação dos Coordenadores;
- Elaboração de projetos de cooperação que valorizem as competências dos parceiros e que sejam úteis para todos, numa visão de reciprocidade de compromissos e benefícios.

Seguindo este caminho foi submetido e aprovado pela Comissão Europeia em 2008 o Projeto “Enfrentamento à Violência contra as Mulheres” (DCI-NSA/2008/4), que envolve alguns dos parceiros da presente proposta. Em 2010, com base nas atividades desenvolvidas pelo projeto, foi submetido e aprovado pela UE o projeto ETTS – Enfrentamento ao Tráfico e o Turismo Sexual ([www.etts.info](http://www.etts.info)). A parceria (Itália, Brasil) foi ampliada com parceiros da Espanha e da Romênia. No curso das atividades - que estão em andamento - foram desenvolvidos alguns encontros de sensibilização nas escolas europeias, com resultados muito proveitosos: os jovens das escolas secundária produziram materiais de comunicação muito interessantes. Foi assim que foi decidido de apresentar a presente proposta “Jovens contra a violência”, focada sobre a participação dos jovens no enfrentamento contra a violência de gênero. A parceria foi ampliada a dois países africanos lusófonos (Moçambique e Cabo Verde), para incentivar a cooperação triangular entre Europa, Brasil e África. As ações nos países extra-europeus não têm grande importância em termos de recursos financeiros atribuídos (a maioria dos recursos são atribuídas às ações nos territórios europeus), porém têm um grande significado para a divulgação a nível internacional das mensagens das campanhas. A problemática da violência de gênero, de fato, não pode ser confinada a contextos nacionais, mas tem que tornar-se um compromisso coletivo das relações de cooperação descentralizada entre AL do mundo. A metodologia de actuação do projeto é fruto do “learning by doing” e está caracterizada por alguns princípios:

- **PARCERIAS ESTRATÉGICAS:** instaurar relações de parceria institucional por meio de Acordos entre as AL para compartilhar o empenho na promoção dos direitos humanos com projetos específicos;
- **VALORIZAR OS RECURSOS E AS COMPETÊNCIAS DOS PARCEIROS,** utilizando os serviços públicos e as estruturas operacionais das AL e das NSA, ou seja fundando a implementação das atividades de cooperação nas estruturas já existentes, para garantir a sustentabilidade das mesmas;
- **FORMAR UM “SISTEMA”:** ampliar as parcerias e as atividades de projetos às diversas AL e ANS para favorecer os processos de colaboração, intercâmbios e aumento de competências entre os entes de representação política e as estruturas do mundo das associações que desenvolvem funções de apoio. Um elemento fundamental é criar relações ou fortalecer as que existem com os Ministérios competentes e com as políticas dos Governos centrais;
- **PERMEABILIDADE DESDE ABAIXO:** o fortalecimento das competências e das funções dos jovens – através da participação operacional deles na implementação das ações de sensibilização (SEF, SIC, SGeP), na construção das campanhas de sensibilização e de programas e políticas públicas – favorecem a permeabilidade desde abaixo dos sistemas de governança local.

A metodologia proposta tem base nos diversos níveis de organização que permitem a participação efetiva, as decisões e o envolvimento dos atores.

No plano político institucional o projeto prevê o envolvimento de 11 AL de vários territórios, com o apoio de algumas NSA parceiras do projeto. Do ponto de vista da organização o CdP cuidará da coordenação institucional e da ampliação dos relacionamentos a outras AL.

A nível operacional será constituída uma Equipe Operacional (EO) formada por 4 membros que terá a função de administrar e coordenar o projeto.

Além disto, a nível local serão constituídas equipes específicas de execução das atividades e dos projetos pilotos nos territórios, que deverão garantir a participação dos jovens e dos atores territoriais.

A metodologia de atuação do projeto prevê uma inter-relação estreita entre as três diferentes componentes e as três fases do projeto. O projeto irá desenvolver-se em uma forma circular, repetindo, a cada uma das três fases, a mesa estrutura operacional. A repetição das atividades, em particular das de sensibilização (SEP, SIC, SCeP), visa fortalecer a repetibilidade e durabilidade das mesma ao longo do tempo. Da mesma forma, os jovens peers serão empoderados e profissionalizados, por meio das relações com as associações do território, para proporcionar futuras colaborações e a continuidade das atividades.

A **formação de jovens peers educators**, terá o mesmo padrão durante as 3 fases do projeto (veja RA 1.2. e RA 1.3.), abordando, a cada ano, um tema diferente. Começando pela identidade (predominantemente masculina), se irá enfrentar a violência contra as mulheres, que representa um dos efeitos principais da violência de gênero (que, felizmente, recentemente, chama muita atenção por parte da mídia). Finalmente, a formação dos peers estará focada nos direitos da população LGBT, que cada vez mais estão sendo violados por meio de ações violentas e justificadas pela presumida rejeição social. O projeto então, começando por um trabalho sobre a identidade pessoal e através do aprofundamento das violações socialmente estigmatizadas, prevê de chegar á construção de uma cultura da convivência entre as diferentes orientações sexuais, onde cada pessoa é diferente e igual ás outras.

Mesmo as **oficinas de sensibilização** (SEP, SIC, SCeP) seguem um caminho de crescimento: a partir dos jovens pra chegar aos adultos. A metodologia implementada, também neste caso, prevê a expansão das atividades e o envolvimento de cada grupo etário.

As três **campanhas de sensibilização** também visarão promover a mudança cultural, em particular das gerações jovens, mais flexíveis e abertas. A definição e construção das campanhas, representa um objetivo em si: através do trabalho comúm e compartilhado se irá contribuir para a formação e educação dos jovens, que como mencionado, se tornarão promotores diretos da implementação das mesmas.

Enfim todas as atividades relacionadas com os eventos públicos, como os **dias públicos de sensibilização, os intercâmbios, os seminários e as conferências** (veja RA 2.1., RA 2.2., RA 2.5., Att. 3.4.5, Att. 3.4.6., Att. 3.4.7.) estarão sempre ligadas, mesmo temporalmente, às atividades de formação e à divulgação dos produtos de comunicação e das campanhas.



Progetto cofinanziato dall'Unione Europea



100Città  
PER 100 PROGETTI  
ITALIA-BRASILE

